

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Keila Vieira Carvalho da Silva¹
Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo²
Wendell Lima Lacerda³

RESUMO

Este artigo revisa a literatura sobre os impactos da violência no contexto escolar. A questão central da pesquisa é: quais são os impactos da violência no ambiente escolar? A violência escolar, uma realidade crescente que afeta crianças, adolescentes e jovens em todo o mundo, justifica a necessidade de investigações acadêmicas que analisem suas causas e consequências. O objetivo deste estudo foi investigar os impactos da violência no contexto escolar. Traçando como objetivo específico conceituar a violência escolar nos dias atuais; analisar o papel da escola e da família na prevenção da violência; investigar as estratégias de combate à violência nas escolas. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise qualitativa da literatura existente, de caráter descritivo e exploratório. Os achados indicam que, para prevenir a violência nas escolas, é fundamental que as instituições educacionais ofereçam uma educação de qualidade que vá além da mera transmissão de conteúdos técnicos e acadêmicos. Assim, torna-se crucial que a escola aborde temas relacionados à cidadania, ética, valores e respeito às diferenças, promovendo a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Violência Escolar, Escola Pública, Prevenção, Intervenção.

INTRODUÇÃO

A instituição escolar é parte integrante da sociedade em que está inserida e, portanto, não pode ser compreendida como algo isolado. Assim como a sociedade enfrenta desafios que exigem superação e transformação, a escola também se depara com obstáculos que demandam esforços para serem compreendidos e enfrentados, como a violência no contexto escolar e seus impactos no processo educacional.

A violência se manifesta como um problema social complexo, que diariamente pode ser visto por meio dos noticiários, jornais e revistas nas suas mais variadas manifestações, adentrando nas instituições de ensino, criando uma situação de medo e

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, *Campus* Dr^a Josefina Demes, Floriano-PI. E-mail: silvakeila11@outlook.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor efetivo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, *Campus* Dr^a Josefina Demes, Floriano-PI. E-mail: allanfigueiredo@fn.uespi.br

³ Especialista. Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, *Campus* Dr^a Josefina Demes, Floriano-PI. E-mail: wendell-lima-lacerda@hotmail.com

incerteza envolvendo todos os participantes do processo educativo e evidenciando um grande desafio a ser superado pela sociedade, que envolve não apenas a segurança física, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos. Tal situação compromete a própria identidade escolar, que deveria ser um local de segurança, proteção, acolhimento, aprendizagem, um espaço de ética e formação de valores. A escola passa ser vista como um recinto de perfil contraditório, dando espaço ao bullying, agressões físicas, psicológica dentre outras, levando a consequências graves.

Combater a violência, portanto, seja ela praticada por professores, pela instituição escolar ou pelos próprios alunos, é fundamental para garantir um ambiente educacional acolhedor, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral de todos os envolvidos. Nesse sentido, faz-se necessário compreender as causas que levem à violência escolar, que muitas vezes está relacionada a questões culturais, socioeconômicas, familiares, educacionais e ausência de políticas públicas efetivas para a prevenção e o combate à violência escolar, contribuindo, assim, para a perpetuação do problema.

A violência é um obstáculo para a formação de indivíduos críticos e conscientes e deve ser combatida por meio de ações que privilegiem o diálogo, a educação e o respeito mútuo entre todos os envolvidos, ou seja, em um trabalho em conjunto com a comunidade escolar, pais e poder público, por meio da adoção de medidas concretas e de conscientização que favoreça a superação de todos os impactos que a violência pode ter na vida do indivíduo, no ambiente educacional e fora dele. É, portanto, crucial tratar a questão da violência na escola com seriedade e lucidez, pois as atitudes e valores que são cultivados no presente terão impacto direto no futuro dos estudantes e, conseqüentemente, em toda a sociedade.

A escola, nesse sentido, deve ser entendida como uma ferramenta importante, não apenas como transmissora de saberes e conhecimento, mas também como espaço que prioriza as relações interpessoais, o trabalho coletivo e a interação entre os sujeitos, com o objetivo de estabelecer valores humanísticos que gerem atitudes como respeito, diálogo, empatia e solidariedade dentro da sociedade.

À vista disso, o trabalho objetiva responder à seguinte questão problema: Quais os impactos da violência no contexto escolar? Considerando que esta é uma realidade que tem afetado cada vez mais as instituições de ensino, a pesquisa toma por base a perspectiva de gestores e professores acerca dos exemplos de violência escolar e os possíveis fatores que desencadeiam. Definiu-se como objetivo geral investigar os impactos da violência no contexto escolar e como objetivos específicos conceituar a

violência escolar nos dias atuais, analisar o papel da escola e da família na prevenção da violência e investigar as estratégias de combate à violência nas escolas.

Dessa forma, o estudo visa elucidar as principais formas de violência que ocorrem nas escolas, bem como os fatores que contribuem para a seu desencadeamento, além de destacar as consequências psicológicas, físicas e sociais que pode ter sobre as vítimas, os perpetradores e a comunidade escolar em geral.

Nesse sentido, para a realização e aprofundamento teórico foram utilizadas obras de autores que discutem a temática, abordando os conceitos e tipos de violência observados, desde o ponto de vista de vários autores, como Abramovay (2002), Araújo (2002), Azevedo (2017), Charlot (2002), Braga et al (2012) e Morris e Liebling (2019). A pesquisa resultou em um melhor entendimento sobre o problema, contribuindo para a conscientização de toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, pais, professores e gestores, sobre a gravidade e a complexidade da violência que ocorre diariamente dentro das escolas, comprometendo, conseqüentemente, o processo de ensino e de trabalho.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia, Demo (1985) explicita que o processo de pesquisa é imprescindível na “descoberta e criação”. De acordo com o autor, é preciso realizar um levantamento de dados e informações consistentes que sirvam de embasamento para todo o assunto abordado, alcançando assim, uma pesquisa consistente e realista. Para isso, é preciso levantar todas as explicações a respeito do assunto, visando analisar todos os pontos de vista e perspectivas diferentes. Na pesquisa, serão utilizadas as bases de dados dos portais Capes, Scielo e Google Acadêmico, proporcionando maiores informações e aprofundamento do objeto de estudo, com uso de documentos científicos dos últimos 15 anos, permitindo, assim, uma se visão abrangente das causas e conseqüências da violência no contexto escolar.

Portanto, a fim de compreender a concepção de violência no contexto escolar, o presente trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, uma vez que se baseia na análise de textos e documentos acadêmicos relevantes para compreender e interpretar as práticas avaliativas. Nesse tipo de abordagem, o foco está na compreensão e interpretação dos dados, buscando identificar padrões, tendências, significados e conexões entre as informações coletadas. Segundo Minayo (2017), a pesquisa qualitativa em estudo bibliográfico permite uma investigação detalhada e aprofundada sobre o assunto, priorizando a qualidade da análise e a contextualização dos dados em um

contexto mais amplo. Essa abordagem é especialmente útil para explorar questões complexas e multidimensionais, permitindo uma compreensão mais rica e abrangente do tema em estudo.

A pesquisa bibliográfica possibilita uma abrangente coleta de informações, permitindo o acesso a dados dispersos em diversas fontes publicadas. Além disso, contribui para a construção e aprimoramento do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo em questão. Portanto, realizar uma pesquisa bibliográfica implica em localizar e analisar fontes escritas pertinentes ao tema proposto, de modo a coletar dados relevantes que possam contribuir para responder a um problema por meio da utilização de bibliografias já publicadas (Gil, 1994).

Conforme Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental em qualquer trabalho científico, pois influencia todas as etapas da pesquisa, ao fornecer o embasamento teórico que sustentará o estudo. Esta etapa consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertinentes ao tema da pesquisa (Amaral, 2007, p. 1). Por meio da pesquisa bibliográfica, o pesquisador é capaz de embasar seus argumentos e fundamentar suas conclusões.

VIOLÊNCIA ESCOLAR

Compreendendo a Violência Escolar e Seus Tipos

A violência escolar é um fenômeno social crescente, que reflete a fragilidade do ambiente educacional e a complexidade dos desafios enfrentados pela comunidade escolar (Abramovay, 2015). Este aumento dos atos violentos questiona a percepção tradicional da escola como um espaço neutro e seguro, já que a violência externa, como gangues e tráfico de drogas, se infiltra nas instituições (Abramovay, 2015). Assim, a violência deve ser analisada como um problema tanto externo quanto interno, envolvendo dinâmicas que afetam a logística escolar.

As causas da violência escolar são multifacetadas, incluindo desigualdade social, falta de políticas públicas e problemas familiares, como a desestruturação familiar, que frequentemente se refletem no comportamento dos alunos. Nesse contexto, a violência pode ser classificada em três categorias, conforme Charlot (2002): a violência “na” escola, ligada às relações de poder e desrespeito; a violência “da” escola, associada a

práticas de exclusão e autoritarismo; e a violência “à” escola, manifestada em atos de vandalismo e agressões.

As manifestações de violência no contexto escolar são diversas e incluem:

1. Violência psicológica: Caracterizada por relações de poder desiguais, com humilhação e controle sobre a vítima, pode resultar em traumas profundos, mesmo sem marcas físicas (Faleiros, 2008).
2. Violência física: Visível e abrangendo desde brigas entre alunos até agressões por professores, pode levar a consequências graves e duradouras (Silva, 2001).
3. Violência verbal: Manifesta-se por meio de linguagem agressiva e controle, impactando a autoestima e potencialmente levando a formas mais graves de violência (Sposito, 2001).
4. Violência sexual: Refere-se a qualquer ato sexual indesejado, sendo uma violação grave dos direitos humanos e necessitando de medidas de prevenção efetivas (Viodres e Ristum, 2008).
5. Bullying: Um abuso de poder sistemático que inclui insultos e exclusões sociais, enquanto o cyberbullying utiliza meios eletrônicos para perpetuar humilhações (Debarbieux e Blaya, 2002; Brasil, 2015).

Portanto, para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, é crucial que as instituições desenvolvam estratégias eficazes de prevenção e intervenção, assegurando os direitos das crianças e adolescentes, conforme estabelecido na Constituição Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente. A abordagem deve ser holística, envolvendo a colaboração de famílias, escolas e comunidades na luta contra a violência escolar.

O papel da escola e da família na prevenção da violência e seus efeitos nas relações escolares

A violência nas escolas constitui uma preocupação crescente, exigindo a atuação conjunta da escola e da família na sua prevenção. As instituições educacionais devem promover um ambiente seguro, focando na formação de cidadãos críticos e conscientes, conforme destacado por Bispo e Lima (2014). É essencial que a educação aborde cidadania, ética e respeito às diferenças, enquanto a integração entre alunos e a resolução pacífica de conflitos são fundamentais para um ambiente escolar saudável.

A formação do caráter das crianças é profundamente influenciada pelo ambiente familiar. A falta de autoridade em casa pode contribuir para comportamentos violentos na escola (Milani, 1999). Assim, é vital que as famílias dialoguem com os filhos sobre valores como respeito e empatia, estabelecendo vínculos que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis. Por essa razão, a interação entre escola e família é essencial, pois mudanças em uma podem impactar a outra (Lourau, 1996). Portanto, a prevenção da violência requer um esforço conjunto, promovendo um ambiente seguro e respeitoso.

Os efeitos da violência escolar são profundos, criando um clima de medo que afeta alunos, professores e familiares, resultando em problemas de saúde mental e físicos. A violência também compromete o envolvimento das famílias com a escola, minando a confiança na capacidade da instituição de garantir segurança. Peçanha (2013) destaca que muitos agressores vêm de contextos familiares desestruturados, reforçando a necessidade de intervenções que abordem as raízes familiares da violência. A negligência parental está correlacionada com comportamentos agressivos, sublinhando a importância do apoio familiar (Barbieri et al., 2021).

Além disso, professores podem, involuntariamente, perpetuar a violência devido a falhas na gestão da sala de aula. É crucial que as instituições promovam um ambiente de respeito e diálogo. Contudo, muitos educadores enfrentam desafios, como salas superlotadas e falta de recursos, o que agrava a situação. Segundo Souza (2008), a violência escolar pode levar à desmotivação dos alunos, resultando em comportamentos antissociais e fracasso escolar.

René Girard (2008) sugere que a violência pode desencadear um ciclo vicioso, onde a vítima busca vingança, perpetuando a violência dentro do grupo social. Tanto alunos quanto educadores sofrem as consequências dessa dinâmica, incluindo sentimentos de impotência e desamparo (Abramovay e Rua, 2003). Portanto, é imperativo que as escolas ofereçam suporte emocional, psicológico e pedagógico, promovendo treinamentos para gerenciar conflitos e implementar estratégias adaptadas a cada contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa evidenciou que a violência escolar é um fenômeno social que, nos últimos anos, tem recebido crescente atenção na sociedade brasileira. Trata-se de um problema complexo e multifacetado, que não afeta apenas os estudantes, mas também professores, pais e a comunidade escolar como um todo. O estudo identificou que a violência escolar se manifesta de diversas formas, incluindo bullying, agressões físicas e verbais, discriminação e assédio moral. Tais comportamentos têm consequências adversas significativas, prejudicando a saúde mental e física dos estudantes e impactando seu desempenho acadêmico e sua inserção social.

Além das manifestações da violência, é fundamental investigar suas causas, que se revelaram igualmente diversas e intrincadas. A pesquisa apontou fatores como a inadequação da infraestrutura física e pedagógica das escolas, a carência de políticas públicas efetivas de prevenção e combate, a desigualdade social, bem como a presença de preconceito e discriminação. Esses elementos interagem de maneira a intensificar a violência escolar, ressaltando a necessidade de uma abordagem abrangente para sua mitigação.

Nesse contexto, a colaboração entre pais, educadores, gestores escolares, o poder público e a sociedade em geral é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de combate à violência escolar. A adoção de políticas públicas efetivas é uma medida crucial, assim como a promoção de uma cultura de paz e respeito nas instituições de ensino, que pode ser estimulada por meio de campanhas educativas e iniciativas de conscientização.

Além disso, a pesquisa destacou a importância do fortalecimento da participação da comunidade escolar na gestão. A inclusão ativa de estudantes, pais e professores nas decisões administrativas pode contribuir para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Investimentos em formação e capacitação de profissionais da educação são igualmente essenciais para o manejo adequado de situações de violência e para a promoção de uma cultura pacífica no ambiente escolar.

A análise dos dados coletados permitiu concluir que a violência no contexto escolar possui um impacto profundo na vida dos estudantes, comprometendo seu desempenho acadêmico e sua qualidade de vida. A violência física pode resultar em lesões graves e até mesmo em consequências fatais. A intimidação e a humilhação, no entanto, também comprometem a autoestima e a saúde mental dos alunos, contribuindo para o surgimento de problemas como ansiedade, depressão e transtornos alimentares.

Consequentemente, a responsabilidade de garantir um ambiente escolar seguro é uma atribuição compartilhada entre a escola e a família. Ambas as instituições devem cooperar para criar um espaço que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes. A escola deve implementar políticas de zero tolerância à violência e promover campanhas educativas que enfatizem a convivência pacífica e o respeito mútuo.

A participação ativa dos pais é igualmente fundamental. Os responsáveis devem se envolver no processo educativo desde a infância, educando seus filhos sobre valores essenciais como respeito e tolerância, e estabelecendo um espaço de diálogo onde os filhos se sintam confortáveis para relatar suas experiências e buscar apoio quando necessário. Assim, a colaboração entre escola e família emerge como um elemento central na prevenção e combate à violência escolar.

Com base nas evidências apresentadas, conclui-se que a violência nas escolas é uma questão urgente, que demanda a adoção de medidas eficazes de prevenção e intervenção. A combinação de estratégias de prevenção, segurança, apoio emocional e o engajamento da comunidade são cruciais para a construção de um ambiente escolar acolhedor e seguro. As medidas preventivas devem incluir programas específicos para abordar as diferentes manifestações de violência, além de serviços de aconselhamento direcionados a estudantes que enfrentam dificuldades emocionais.

Por fim, o envolvimento da comunidade é um aspecto fundamental na prevenção e no combate à violência nas escolas. As instituições de ensino devem integrar a comunidade em suas ações, promovendo a participação de pais, responsáveis e voluntários em campanhas educativas e eventos que visem à promoção de uma cultura de paz e respeito. Dessa forma, a construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor se torna uma responsabilidade coletiva, imprescindível para o desenvolvimento saudável e integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu alcançar tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos propostos. Por meio da revisão bibliográfica, foram analisados os impactos da violência no contexto escolar, além de se conceituar a violência escolar contemporânea, explorar os tipos de violência, discutir o papel da escola e da família na sua prevenção e avaliar as estratégias de combate a essa problemática.

Conclui-se que, para a prevenção da violência nas escolas, é fundamental que as instituições educacionais proporcionem uma educação de qualidade que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos e acadêmicos. A inclusão de temas relacionados à cidadania, ética, valores e respeito às diferenças é crucial para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Além disso, a educação deve priorizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes, como empatia, solidariedade e respeito mútuo. Essas competências são essenciais para a construção de uma cultura de paz e diálogo no ambiente escolar, transformando a escola em um espaço propício para a prevenção da violência. Nesse contexto, os alunos aprendem a lidar com as diferenças e a resolver conflitos de maneira pacífica e colaborativa, promovendo seu desenvolvimento integral e sua capacidade de enfrentar desafios com resiliência e autonomia.

Para que o combate à violência nas escolas seja efetivo, é imprescindível que haja uma colaboração sinérgica entre as instituições educacionais, a comunidade local e as entidades governamentais. As escolas devem ser vistas como partes integrantes da comunidade e, por conseguinte, devem envolver os membros da comunidade em suas iniciativas de prevenção à violência. As entidades governamentais têm a responsabilidade de fornecer recursos e programas voltados para a prevenção da violência e para a garantia de segurança nas instituições de ensino. A comunidade, por sua vez, pode desempenhar um papel ativo na promoção da cultura de paz, participando de atividades que fomentem o diálogo, a solidariedade e o respeito mútuo entre os estudantes e demais integrantes da escola.

Assim, somente por meio da articulação de esforços entre escola, comunidade e instituições governamentais será possível enfrentar a violência nas escolas de forma eficaz, construindo um ambiente escolar seguro e saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Versão resumida [Internet]. Brasília: UNESCO; 2003 [cited 2009 sep 22]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133967por.pdf>. Acesso em: 11. Abril. 2024.

ABRAMOVAY, Mirian. **Programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas**. Flacso Brasil, p. 7-19, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=violencias-nas-escolas-programa-de-prevencao-a-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 20. Fev. 2024.

AMARAL, João Joaquim Freitas do. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024

BISPO, Fábio Santos; LIMA, Nádia Laguárdia de. A violência no contexto escolar: uma leitura Interdisciplinar. **Educação em Revista**, 30(2), 2014, 161-180.

BRASIL. Lei nº 13.185, de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de nov. 2015, Seção 1, p. 1

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: Como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologia**, Porto Alegre, ano 4. N 8 p.434-435,2002.

DEBARBIEUX, Éric.; BLAYA, Catherine (org.). **Violência nas escolas: dez abordagens européias**. Brasília: UNESCO, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DELORS, Jacques. **Educação, Um tesouro a Descobrir: Relatório para a comissão internacional sobre educação para o século XXI**. 8.ed São Paulo. Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **A escola que protege enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. 2 ed. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LOURAU, René. **A Análise Institucional**. Vozes. Petrópolis. 1996.

MILANI, Feizi. **Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão**. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf. Acesso em 27 Abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. A relevância da pesquisa qualitativa na compreensão dos fenômenos sociais. In: **Sociologia em Debate**, v. 15, n. 3, p. 120-135, 2017.

PEÇANHA, Ingrid Silva Barbosa. **Reflexões acerca da violência escolar**. Brasil de Fato, Belo Horizonte, p. 15, abr. 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/REFLEX%c3%95ES-ACERCA-DA-VIOL%c3%8aNANCIA-ESCOLAR-Ingrid-Silva-Barbosa-Pe%c3%a7anha.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024



SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 112, p.125-136, 2001.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n.1, p. 87-103, jan./jun. 2001.